

ARTIGO - 2. PATRIMÔNIO CULTURAL E OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI: O PATRIMÔNIO NA ÉPOCA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: A CONSERVAÇÃO ENTRE NOVOS E VELHOS RISCOS / AS ESCALAS DO PATRIMÔNIO: LOCAL - GLOBAL / MODELOS INOVADORES DE GESTÃO PARTICIPATIVA E ENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES LOCAIS / ESTRATÉGIAS DE FINANCIAMENTO PARA A CONSERVAÇÃO..

**PATRIMÔNIO CULTURAL E IDENTIDADE URBANA EM JUIZ DE FORA -
MG: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS PARA A SALVAGUARDA DA
HISTÓRICA PAISAGEM INDUSTRIAL**

Maria Alice Araújo Bouzada (m.alicebouzada@gmail.com)

Andréa Da Rosa Sampaio (andreasampaio@id.uff.br)

Diversas cidades que vivenciaram processos de industrialização tendem a conservar um patrimônio industrial que, além de constituir referência histórica e arquitetônica, pode servir como base para o desenvolvimento sustentável. A cidade de Juiz de Fora consolidou-se, entre o final do século XIX e início do XX, como um dos principais polos industriais do país, recebendo o apelido de “Manchester Mineira”. A partir desta trajetória, a cidade desenvolveu um patrimônio industrial significativo, composto por fábricas, equipamentos e marcos ferroviários que contribuíram para sua modernização e para a conformação da sua paisagem urbana. O processo de desindustrialização, a partir da década de 1980, alterou de forma significativa esse legado, resultando na perda de grande parte do patrimônio industrial da cidade.

Atualmente, embora o patrimônio industrial, em sua maioria, esteja protegido pela legislação municipal, essa proteção se mostra limitada, nem sempre acompanhada de ações efetivas de conservação, como a redução de complexos fabris a fachadas ou a preservação incipiente de coberturas. Essas ações tendem a resultar em processos de invisibilização e apagamento desse patrimônio, fragilizando a compreensão histórica, rompendo vínculos com a memória coletiva e contribuindo para a homogeneização da paisagem urbana.

Nesse sentido, este trabalho procura inserir-se no debate sobre políticas de preservação, questionando até que ponto estas, em suas diferentes escalas, têm considerado o patrimônio industrial como um recurso estratégico. Parte-se da hipótese de que a articulação entre desenvolvimento urbano, sustentabilidade e valorização cultural permanece incipiente, o que torna pertinente refletir sobre alternativas que ampliem sua integração às dinâmicas contemporâneas da cidade.

Busca-se contribuir para a reflexão sobre o reconhecimento do conjunto de bens industriais de Juiz de Fora seja considerado um recurso estratégico para o desenvolvimento sustentável, sobretudo quando a paisagem urbana é reconhecida como elemento de memória capaz de articular identidade, história e cultura. Nesse contexto, torna-se relevante considerar o patrimônio industrial não apenas como edificações isoladas, mas como parte integrante da paisagem urbana, responsável por estruturar a cidade e conferir sentido às suas transformações ao longo do tempo. A valorização e preservação dessa paisagem industrial permite compreender as relações entre espaço, memória e práticas sociais, fortalecendo a identidade coletiva e consolidando a narrativa histórica da cidade, apontando para a necessidade de políticas de preservação mais integradas e conscientes do seu potencial estratégico para o futuro urbano.

Palavras-chave: patrimônio cultural; paisagem histórica industrial; identidade urbana; juiz de fora - mg.